

O que é preciso para a Unifesp se tornar uma **Universidade Global**?

A Universidade Federal de São Paulo tem pretensões ousadas para o futuro. Ao completar 75 anos, a Unifesp começa a refletir sobre o que será daqui a outro tanto. Que caminhos seguir? Que formato adotar? Uma coisa é certa: de 1933 para cá, a ex-Escola Paulista de Medicina cresceu rapidamente a passos seguros. Hoje, a Universidade Federal de São Paulo está entre as mais conceituadas do País na área da Saúde com cursos nos *campi* da Vila Clementino, em São Paulo, e em Santos, na Baixada Santista. Nos *campi* de Guarulhos, Diadema, e São José dos Campos, nas áreas de Exatas e Humanas. São anualmente mais de 1.000 vagas em 24 cursos ministrados nos seus 5 *campi*. No vestibular de 2008, concorreram a elas, cerca de 20 mil candidatos. O curso de Medicina, tradicionalmente o mais concorrido, teve uma relação de 90 candidatos por vaga.

Uma Universidade Global, ou de Classe Mundial, tem algumas características específicas. Para entendê-las, é preciso conhecer os estágios pelos quais ela deve passar até atingir, digamos, a "maioridade". Usando uma classificação básica de 1 a 3 estrelas, as universidades cuja ênfase é a graduação e, eventualmente, alguma pós-graduação *lato sensu* receberiam 1 estrela. Nessa categoria está a maioria das universidades, brasileiras e do exterior.

Com 2 estrelas, estariam as universidades de pesquisa, categoria onde está atualmente a Unifesp. Além de um amplo espectro de cursos de graduação, um forte compromisso com a pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, elas primam pelo investimento em pesquisa, eficiente captação de recursos e inserção internacional. Esse último item deve ser fortalecido com a criação da Assessoria Internacional pela Fundação de Apoio à Unifesp. A troca de conhecimento e experiências é fundamental para qualquer universidade que pretenda ser global ou de classe mundial. É o que fazem as melhores universidades do mundo atraindo as melhores "cabeças" – alunos, professores e pesquisadores –, estejam onde elas estiverem. Com isso

garantem um amplo espectro de culturas e valores, beneficiando a humanidade. "Não é por acaso que os cursos com as melhores avaliações da Capes são os mais procurados por alunos estrangeiros e vice-versa", afirma Vera Aburesi Salvadori, assessora internacional da Fap-Unifesp. Esse é um círculo virtuoso que acaba por diferenciar as melhores universidades do planeta.

O mesmo sentido tem tido algumas visitas à Unifesp. Em março deste ano, a Profa. Dra. Anita Straus Takahashi, do Departamento de Bioquímica da Unifesp, trouxe a São Paulo o cientista nipo-americano **Sen-itiroh Hakamori**, que trabalha atualmente no Pacific Northwest Research Institute, em Seattle, Washington, EUA. Um fenômeno, mesmo para os padrões internacionais, Hakamori exibe um índice *h* de 116 (*ver matéria no AÇÃO Fap nº 10, nov/dez 2007*) com mais de 700 trabalhos publicados sobre câncer, especialmente na área de glicobiologia,

e cerca de 52 mil citações. "Suas pesquisas abrem novas perspectivas no diagnóstico e no tratamento da doença", revela a Profa. Anita. Aos 79 anos, Hakamori já recebeu em seu laboratório mais de 250 pesquisadores de todo o mundo. Anita foi um deles. Em 1985, ela fez o pós-doc no laboratório de Hakamori. Na Unifesp, ele deu uma palestra sobre câncer a alunos e professores.

Ainda em março, foi a vez de receber o inglês naturalizado americano **Oliver Smithies**, um dos ganhadores do Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 2007 por suas descobertas relacionadas às células-tronco embrionárias e a recombinação homóloga



DIVULGAÇÃO



STELLA MURGEL

do DNA em mamíferos. Simultaneamente ao geneticista Mário Capecchi, Smithies, de 82 anos, foi o primeiro a demonstrar a possibilidade de se alterar genes específicos no genoma de células tronco embrionárias, criando a possibilidade até então inusitada da geração de modelos animais de doenças genéticas humanas. A vinda dele a São Paulo foi uma iniciativa do Prof. Dr. João Bosco Pesquero, que teve o total apoio da reitoria e das pró-reitorias da Universidade Federal de São Paulo e da Fapesp. Smithies fez a palestra de abertura do I Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica, organizado pelo Centro de Desenvolvimento de Modelos Experimentais para Medicina e Biologia (Cedeme), da Unifesp.

No dia 12 de março, uma delegação da Universidade de Groningen, na Holanda, veio à São Paulo conhecer a Unifesp. O acordo que prevê o **convênio entre as duas universidades foi assinado pelos dois reitores.**

A troca de experiências não é só com universidades do 1º Mundo. Em outubro de 2007, durante o Colóquio sobre a África, a Profa. Dra. Patrícia Santos Schermann, da Disciplina de História da África da Unifesp-Guarulhos, foi convidada a participar de um seminário na Universidade de Ouagadougou, em Burkina Faso, na África Ocidental. O convite partiu do Prof. Dr. Lazare Ki-Zerbo, filho do Prof. Dr. Joseph Ki-Zerbo, a quem o evento em São Paulo homenageou. Idealizador da coleção História Geral da África, o historiador burquinense foi um dos principais proponentes na Unesco da idéia de se pensar o continente africano, de fato, como um continente. Ao longo de sua vida, o Prof. Joseph Ki-Zerbo produziu diversas pesquisas na área de Ciências

Humanas para o desenvolvimento da África. Aceito o convite, Patrícia preparou a palestra com o tema "Os Diálogos Possíveis entre o Pan-Africanismo e o Pan-Arabismo". "A idéia central da



VERA SALVADORI

minha palestra é a discussão sobre os caminhos que levem os países africanos a construir nações, depois de um passado colonial baseado na exploração", explica ela. A viagem da Profa. Schermann contou com a colaboração da Fap.

As universidades globais, que receberiam três estrelas, estão no topo dos **principais rankings** feitos para classificar instituições de ensino superior em todo o mundo. Comparando-se o da Shanghai Jiao Tong University (SJTU) com o do G-Factor, que mede a importância da universidade em função do número de links para o seu site a partir de outras universidades, chega-se a conclusão de que, apesar de critérios diferentes, os resultados são parecidos.

Outra forte característica das universidades globais são os programas colabora-

tivos de pesquisa: vários centros de investigação ao redor do mundo com um objetivo comum e permanentemente ligados. A Unifesp tem exercitado esse tipo de intercâmbio de informações, por exemplo, com o trabalho do Laboratório de Imunologia II da Disciplina de Infectologia. Chefiado pelo Prof. Dr. Éser Kallás participa ativamente de uma rede mundial que estuda o vírus HIV/Aids (ver entrevista no **AÇÃO Fap nº 12, março de 2008**).

Como se vê, o caminho para se tornar uma universidade global é, antes de mais nada, longo. O amadurecimento de uma instituição depende de muito trabalho e de tempo. A mais antiga faculdade brasileira é a de medicina da Universidade Federal da Bahia, criada em 1808, com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, portanto, completa 200 anos, em 2008. Para se ter uma idéia, a Universidade de Oxford, na Inglaterra, uma das dez melhores do mundo, tem hoje 912 anos de existência! **Fp**

SJTU RANK	G-FACTOR RANK
Harvard	MIT *
Cambridge	Harvard
Stanford	UC Berkeley
UC Berkeley	Stanford
MIT *	Princeton
California IT	Pennsylvania
Columbia	Washington – Seattle
Princeton	Illinois – Urbana Champaign
Chicago	Carnegie Mellon
Oxford	Rutgers State University

* Massachusetts Institute of Technology. Em azul, as universidades presentes nas dez primeiras posições nos dois rankings

A mobilidade estudantil é fundamental para qualquer universidade que pretenda ser global. É o que fazem as melhores universidades do mundo

Fap comemora os 75 anos de Unifesp-EPM com muito trabalho

A Fap – Fundação de Apoio à Unifesp – tem apoiado dois dos mais significativos projetos em comemoração ao aniversário de 75 anos da Unifesp-EPM. São dois livros, um dvd, os logotipos da Unifesp (ver matéria no **AÇÃO Fap** nº 11, jan./fev. de 2008) e dos 75 anos, e ainda, um seminário de âmbito nacional sobre os 200 anos de Ensino Superior no Brasil e o futuro da universidade pública no país.

O projeto "Unifesp aos 75 anos: ensaios sobre memória e história" está sendo executado por uma equipe formada por professores do curso de História da Unifesp-Guarulhos cuja coordenação é do Prof. Dr. Jaime Rodrigues, da disciplina de História do Brasil. Dele faz parte o livro "A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: ensaios sobre memória e história", escrito a oito mãos por professores do curso de História. Segundo Rodrigues, esse não será um livro como os outros já escritos sobre a Escola Paulista de Medicina. "Essa não é uma obra laudatória. Estamos escrevendo a história de pessoas normais, com virtu-



des e defeitos. Não queremos transformar ninguém em herói e sim, contar a história da instituição de forma crítica", explica o Prof. Dr. Jaime, coordenador do projeto. Além do livro, o projeto prevê uma exposição itinerante de fotos a ser montada em cada um dos cinco *campi* da Unifesp e um seminário de âmbito nacional sobre os 200 anos do ensino superior no Brasil e o futuro da universidade pública no país.

Outro projeto com o apoio da Fap é o 75 x 75, que reúne 75 depoimentos de alunos, professores, funcionários e de pessoas que, de alguma forma, tenham tido um período, ou mesmo um momento, de suas vidas ligado à Universidade Federal de São Paulo. "Esses depoimentos farão parte do acervo do Centro de História e

Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi), além de estarem num dvd a ser lançado durante as comemorações dos 75 anos", conta o Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian, diretor do CeHFi e coordenador do projeto 75 x 75. Este projeto contou com a colaboração do NEHO (Núcleo de Estudos, em História Oral da Universidade de São Paulo) coordenado pelo Prof. José Carlos Sebe Bom Meihy.

Desde 2007, a Fap têm provido os realizadores dos dois projetos com toda a estrutura necessária: salas equipadas com computadores, multifuncionais, gravadores para as entrevistas, câmeras para a captação de depoimentos, e tudo o que tem sido preciso para a concretização de ambos.

Os dois projetos foram aprovados pelo Ministério da Cultura para a utilização da Lei Rouanet na captação de recursos junto a patrocinadores. Os recursos captados serão administrados pela Fundação de Apoio à Unifesp.

A seguir, os coordenadores de cada um dos projetos falam.

Unifesp aos 75 anos

AÇÃO Fap: O que falta para o projeto ficar pronto?

JAIME RODRIGUES: Faltam 3 "produtos" que são mais fáceis de serem executados: a exposição itinerante sobre os 75 anos da Unifesp que vai percorrer todos os *campi*, o seminário sobre os 200 anos de ensino superior no Brasil, cuja programação já está sendo concluída e o diagnóstico dos arquivos da



Universidade que avaliou o volume e a condição física de guarda deste material.

AF: Agora que o projeto está na reta final, como o sr. o avalia? O sr. ficou satisfeito com o resultado?

JM: Eu avalio de forma bastante positiva. Primeiro, porque a articulação de um trabalho em equipe, com pessoas de formações e perspectivas diferentes é sempre muito complexa. Alguns temas foram abandonados durante a pesquisa, justamente porque a pesquisa não permitiu tratar deles. Por exemplo, o papel da mulher nas carreiras da Universidade. Na Enfermagem, a presença feminina sempre foi predomnan-

75 x 75

AÇÃO Fap: O que falta para o projeto ficar pronto?



DANTE MARCELLO GALLIAN: O projeto está praticamente encerrado. As 75 entrevistas já foram realizadas, transcritas e transcritadas, um conceito característico da História Oral, que é a transcrição de um evento oral para o texto escrito. O livro é feito a partir de 75 histórias de vida. Ele

não reproduz as 75 entrevistas. Nós estamos selecionando trechos das entrevistas e fazendo uma colagem.

AF: Agora que o projeto está na reta final, como o sr. o avalia? O sr. ficou satisfeito com o resultado?

DMG: Acredito que tenha ficado além das expectativas. As pessoas vão se emocionar com o livro. Elas se referem à Escola de uma maneira parecida: carinhosa, orgulhosa, como se ela fosse a casa de cada um. O que a gente quer mostrar no livro é isso. Não é um livro de histórias no sentido tradicional do termo. O objetivo central é ressaltar o aspecto da memória afetiva de quem viveu ou viveu a Escola.

te. Na Medicina, não. Hoje, a Unifesp tem mulheres em cargos importantíssimos.

AF: Quais foram os maiores desafios na execução do projeto?

JM: Primeiro foi o tempo. Você sempre imagina que dará tempo e percebe que a sua administração é difícil. Segundo, a articulação entre os autores [Profa. Dra. Ana Lúcia Lana Nemi, de História Contemporânea; Profa. Dra. Karen Macknow Lisboa, de História do Brasil e Prof. Dr. Luigi Biondi, de História Contemporânea, além do Prof. Jaime]. Outro desafio foi o envolvimento dos alunos que foram orientados a fazer pesquisas. Pelo fato de serem de 1º ano ainda não tinham, no começo, o traquejo e a formação mais aprofundada que um aluno de 4º ano. Oito ou nove alunos participaram do projeto, cinco deles durante todo o tempo. O desempenho deles foi ótimo. Acima do que imaginávamos.

AF: Qual foi a importância da Fap na realização do projeto?

JM: Foi toda. Primeiro, porque a idéia e o convite partiram do Prof. Durval [presidente da Fap]. A princípio seria para a execução de um livro e conversando achamos que os 75 anos mereciam uma programação mais extensa, por isso o projeto teve outros desdobramentos como o concurso do logotipo da Unifesp e o seminário. O apoio de financiamento, a mediação na inscrição para o uso da Lei Rouanet e tudo o que a Fap fez parecem formalidades, seria apenas a Fundação cumprindo o seu papel. O que me parece mais importante foi a liberdade de trabalho. Nunca ninguém nos disse "esse assunto não pode" ou "vá por esse caminho". Não houve nenhum tipo de restrição ou censura ao nosso trabalho. **Fp**



Em pé: alunos do curso de História da Unifesp-Guarulhos entre os professores Jair e Durval; agachados: os professores Dante, Karen, Ana, Jaime e Luigi

"O que me parece mais importante foi a liberdade de trabalho. Não houve nenhum tipo de restrição ou censura ao nosso trabalho"

"Não é um livro de histórias no sentido tradicional do termo. O objetivo é ressaltar o aspecto da memória afetiva de quem vive ou viveu a Escola"

AF: Quais foram os maiores desafios na execução do projeto?

DMG: O maior desafio foi fazer essa maratona maluca que foi contatar, entrevistar, transcrever e transcriar as 75 entrevistas. Por outro lado, foi fácil encontrar as pessoas. Elas estavam muito disponíveis. Parecia que as pessoas estavam preparadas para dar o seu depoimento, para falar sobre a Escola.

AF: Qual foi a importância da Fap na realização do projeto?

DMG: Foi fundamental. Primeiro, porque ela viabilizou o projeto.

Como eu disse na introdução do livro, este é um projeto muito antigo. Quando eu cheguei aqui, há dez anos, eu tinha um sonho. Então, houve uma conjunção de fatores, dentre eles a presença da Fap, que permitiram que agora, aos 75 anos da Escola, isso se transformasse em realidade. A Fap, antes mesmo de o projeto ser encaminhado e aprovado para captação de recursos pela Lei Rouanet, já provia o projeto. Desde o primeiro momento, recebemos todo o apoio da Fundação. As reuniões eram todas feitas em sua sede. Foi ela que possibilitou um *start* no projeto. O papel da Fap foi e continua sendo

fundamental. Espero que a gente continue com o apoio da Fap na continuação desse projeto, que é a construção de um banco de histórias da Unifesp-EPM. A gente já conseguiu reunir uma equipe com experiência em História Oral. Pretendemos criar um portal para depositar depoimentos com histórias da Unifesp. Um lugar onde seja possível acessá-los. Você poderá ver, por exemplo, o depoimento do Prof. Jair Xavier Guimarães, do Toninho Barbeiro ou da Dona Maria das Becas. É um projeto essencial para a manutenção da memória da Escola. **Fp**

EXPEDIENTE

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Edição de Arte:** Fabio Kato **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** People **Fap-Unifesp** Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.br

IMPRESSÃO

PEOPLE
O SEU PROVEDOR DE SOLUÇÕES GRÁFICAS

www.peoplecopy.com
55 11 5095-1100